

Um breve aparato crítico trata dos erros do manuscrito, e oferece variantes de outros, bem como de outras versões antigas da obra. A identificação das citações e afinidades com o Antigo e o Nôvo Testamento fica a cargo do leitor, assim como também a das interpolações cristãs. De qualquer modo o estudioso terá em mãos um valioso instrumento de trabalho para controlar, por exemplo, a edição que se encontra na Patrologia grega de J.-P. Migne (PG 2,1370C-1149C), acompanhada da tradução latina de Roberto de Lincoln (ib. 1038C-1150C).

Semelhante é a edição do segundo voluminho, que contém o Testamento de Jó, originariamente composto em grego, ao que parece, no século II d.C., e o Apocalipse grego de Baruc, obra judaica novamente interpolada pelos cristãos, talvez da primeira metade do século II d.C. Vê-se por aí que os apócrifos do Antigo Testamento não são necessariamente anteriores ao Nôvo Testamento, mas designam-se como tais por pretenderem pertencer ao Antigo.

O texto de ambas as obras é precedido de uma introdução da autoria dos respectivos editôres, onde se trata dos códices, das edições anteriores e do método seguido na edição presente.

Cumpre acrescentar que a coleção dá apenas o texto grego sem tradução, o que confirma que ela se destina aos estudiosos. Contudo, também entre nós já existe um bom número de exegetas, teólogos e estudiosos das letras clássicas, que gostariam de poder consultar em primeira mão os documentos mencionados, e folgariam em saber que eventualmente podem consultá-las nas bibliotecas de nossas faculdades, seminários e conventos.

Fazemos votos para vermos em breve completa esta coleção, breve, sim, mas importante e extremamente útil, por facilitar a consulta direta, em edição crítica, de obras que se encontram espalhadas em outras coleções, ou que só são acessíveis nalguma tradução. E' escusado dizer que, em se tratando de publicações da firma E. J. Brill, a apresentação é perfeita. O preço do primeiro voluminho é de 12 florins, o do segundo de 26.

D. JOÃO MEHLMANN O. S. B.

* * *

COMMAGER (Henry Steele), PELTO (Pertti J.), ROSE (Caroline B.), MARTIN (Richard S.), MILLER (Reuben), SORAUF (Francis J.) e BROEK (Jan). Com notas de MUESSIG (Raymond) e ROGERS (Vicente R.). — *Social Science Seminar Series*. Charles E. Merrill Books Inc., de Columbus, Ohio. Tradução brasileira sob o título *Iniciação aos Estudos Sociais*. Zahar Editôres. Rio de Janeiro. 6 volumes.

Os que lecionam nos primeiros anos de qualquer escola superior conhecem o problema. Não é nada fácil a iniciação dos estudantes que vêm do curso secundário, trazendo todos os seus vícios e defeitos, na vida universitária, com problemas novos, métodos novos e sobretudo perspectivas novas. O ranço ginásiano arrasta-se não raro por todo o curso universitário, criando situações embaraçosas,

tanto para professores como para estudantes. Lamentavelmente o ensino médio entre nós não coloca o aluno em condições de acompanhar um curso superior como ele realmente deve ser feito. Suprir deficiências e contornar dificuldades, eis a grande tarefa de quem têm a seu cargo lecionar para os iniciandos de qualquer curso universitário. Convém insistir na generalização: de qualquer curso, porém, especialmente nos cursos que demandam, como pré-requisitos, uma certa formação humanística e de conhecimentos gerais. A situação dos cursos de ciência pura ou aplicada talvez seja um pouco melhor. Mas não há de ser muito.

Uma vez que não temos esperança de melhoria do curso secundário (ao contrário, tudo nos leva a prever dias piores...) não nos cabe senão lançar as vistas para a contribuição editorial, esperando dela a preparação e publicação de livros básicos para a iniciação dos estudantes nas matérias que escolheram. E sob este aspecto — convenhamos — alguma coisa boa já tem sido feita. Tais considerações vieram-nos à mente ao examinar a série de manuais de iniciação que, em boa hora, Zahar Editores lançaram com o título geral de *Iniciação aos estudos sociais*. Seis volumes bem apresentados, bem traduzidos e alguns revistos na sua terminologia específica, que certamente poderão ser utilizados com proveito pelos “calouros” brasileiros no campo da Antropologia, da História, da Economia, da Geografia, da Sociologia e da Ciência Política. A coleção original foi preparada com o título de *Social Science Seminar Series* e publicada por Charles E. Merrill Books Inc., de Columbus, Ohio, nos Estados Unidos. Visa, como o título o indica, não apenas à iniciação nessas matérias, mas aos programas de seminários que elas exigem, um tipo de atividade muito comum nas universidades estrangeiras e que, aos poucos, vai se introduzindo também entre nós, com reais vantagens no sentido de tornar menos teóricos os estudos e menos discursivas as aulas, apelando mais para a capacidade de trabalho dos estudantes.

A preocupação maior que orientou a preparação dessa coleção foi a de selecionar, em cada campo das ciências sociais, os conceitos fundamentais, as grandes linhas de estudo, bem como aquilo que cada campo isolado possui de comum com os outros de modo a formar uma infraestrutura integrada desses estudos que se constitua em base sólida para futuras especializações, seja em uma dessas ciências sociais, individualmente, ou ainda, dentro de seu âmbito, em uma determinada linha de estudos. Aos vários cientistas sociais chamados a colaborar na elaboração dessas “Iniciações”, solicitou-se que partissem da própria natureza do estudo de cada uma dessas matérias, descrevendo depois seu desenvolvimento histórico, especificando os métodos de trabalho e pesquisa por ela adotados, para então apresentar as idéias básicas que surgiram de seu campo, bem como seus problemas atuais.

E' importante considerar — como lembra, aliás, o apresentador da coleção — que os volumes que a integram devem ser usados como ponto de partida para estudos futuros, abrindo caminhos e despertando no jovem que se inicia nas ciências sociais o interesse por esses estudos, apresentando-lhe de forma esquemática as noções básicas que, por elementares que seja, são indispensáveis a qualquer aprofundamento posterior. Quando mais forte é a tentação da máquina, da técnica pura e da automatização, deve-se manter cada vez mais presente nessa própria

dimensão humana. Talvez esta, a maior contribuição dos estudos sociais para o homem moderno.

Pelos seis volumes dessa importante coleção que Zahar Editôres lançaram no mercado brasileiro, respondem nomes de responsabilidade nos campos de sua especialidade: Henry Steele Commager (História), Pertti J. Peltó (Antropologia), Caroline B. Rose (Sociologia), Richard S. Martin e Reuben G. Miller (Economia), Francis J. Sorauf (Política) e Jan Broek (Geografia). Todos têm boa experiência de ensino universitário, como o demonstra o tratamento que sabem dar aos problemas fundamentais de suas disciplinas. Todos os volumes contêm um capítulo suplementar com “sugestões de métodos para professores”, elaborado por Raymond H. Muessig e Vicent R. Rogers. Talvez nestas sugestões é que resida a única parte criticável da coleção, pois destinando-se a estudantes norte-americanos, tais sugestões nem sempre atendem aos interesses dos estudantes brasileiros. E a pura teorização neste particular pouco adianta, como a experiência já tem demonstrado. Todavia, isto em nada diminui os méritos dos volumes. Afinal de contas, eles não foram escritos para nós. Nós é que fomos buscá-los. Cabe ao professor adaptar ao nosso meio e às nossas condições universitárias o que a experiência provou bem em outros países.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

LOPES (Alfeu Domingues). — *Spinello Benci, primeiro bispo de Montepulciano: um bispo nos tempos imediatos ao Concílio de Trento*. São Paulo. 1969. 86 pp.

Constitui o presente trabalho parte de uma tese de doutoramento apresentada pelo autor à Pontifícia Universidade Gregoriana. A tese completa versa sobre *A diocese de Montepulciano desde a sua fundação até a administração de São Roberto Belarmino (1561-1611)*. É um estudo de uma diocese no tempo da restauração católica, nos cinquenta anos imediatos ao concílio tridentino, tempo que já foi chamado época de ouro na História da Igreja. Spinello Benci dirigiu a diocese durante 34 anos. Eleito bispo, partiu imediatamente para Trento, a fim de tomar parte no concílio. De volta à sua diocese, empenha-se em aplicar as decisões conciliares. É este aspecto da vida do grande bispo que o autor focaliza neste quarto capítulo de sua tese, ao qual deu individualidade, publicando-o em avulso. Para a sua elaboração, realizou o Prof. Alfeu Domingues Lopes acurada pesquisa nos arquivos do Vaticano, de Florença e de Montepulciano, produzindo, assim, o valioso trabalho, não de simples erudição, como à primeira vista pode parecer, mas de real interesse para a história da Igreja.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*